

# **RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**

2º Trimestre 2019

**INDICE**

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	12
	<b>3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	13
	<b>3.2 GASTOS OPERACIONAIS</b>	14
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	18
5.	ÁREA INTERNACIONAL	19
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	20
7.	PLANO FINANCEIRO	22
8.	ANEXOS	24

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) no 1º semestre de 2019 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2019, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE até ao final do mês de junho de 2019, destacam-se:

- **Resultado Operacional negativo** de -526 mil euros, que compara com o resultado operacional negativo de -399 mil euros, verificado no período homólogo de 2018, o que representa um agravamento de 127 mil euros (32%);
- **EBITDA negativo** de -468 mil euros, que representa igualmente um agravamento, face ao período homólogo de 2018, de 110 mil euros (31%);
- Os **Rendimentos Operacionais** diminuíram 6% face a junho de 2018. Este decréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a uma diminuição de 135 mil euros nas Prestações de Serviços, com maior impacto na atividade da Gestão e Fiscalização (-8%);
- **Gastos Operacionais** de 2.741 mil euros, montante idêntico ao verificado no ano de 2018, cujo valor ascendeu a 2.755 mil euros, representando um ligeiro decréscimo de 13 mil euros, face ao período homólogo. Face ao previsto para o período, regista-se um desvio de -22%, justificado principalmente pelo atraso nos gastos em subcontratação, em relação ao previsto;
- Aumento dos **Subcontratos** (+72%), que se traduziu num acréscimo, em valor, de +312 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2018, justificado pela prestação de serviços do Sistema de Mobilidade do Mondego;
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2018 (-4%), média de 57 colaboradores no 1º semestre de 2018, sendo de 53 a média no 1º semestre em 2019;
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com redução consistente do Passivo desde 2016 e manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo. Em maio de 2019 foram pagos aos Acionistas IP (98,43%) e IPP (1,57%) de um montante total de 2M€, em resultado da decisão em Assembleia Geral da IPE de 29/03/2019, de distribuição de dividendos do ano de 2018, Resultados Acumulados e Reservas. No entanto, mantém-se um *plafond* de tesouraria, que permite o cumprimento dos compromissos da empresa a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no 1º semestre de 2019, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação dentro do expectável, destacando-se uma situação estabilizada, com perspetivas de recuperação no 2º semestre, com cumprimento global dos objetivos inscritos no plano e orçamento;
- **Direção de Projetos:** início trabalhos de Reformulação Projeto de Execução Contumil/Ermesinde, continuidade dos trabalhos de Gestão e Coordenação Técnica dos Projetos relativos ao Sistema de Mobilidade do Mondego (troço urbano e suburbano) e de Gestão e Coordenação Técnica dos Projetos relativos à Modernização da Linha da Beira Alta, assim como revisão Projeto LBA (Pampilhosa/Stª Comba Dão). A prestação de serviços de Assistência Técnica de projetista à IP continua a ser relevante em termos de afetação de recursos;
- **Direção de Gestão e Fiscalização:** continuidade das prestações de serviço de Gestão, Coordenação e Fiscalização, com Coordenação Segurança em Obra (GCFCSO) nas

empreitadas em curso e na área de Planeamento e Contratos. Concluíram-se também novas prestações de serviços no âmbito da avaliação de propostas – Corredor Sul-Empreitadas. Deu-se também início ao trabalho de assessoria à Direção Rede Ferroviária (DRF) no âmbito da empreitada da “Ponte da Praia” e de apreciação de propostas para prestação de serviços no âmbito do SMM.

- **Internacional:** continuação dos trabalhos relativos à “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do MTC da República de Moçambique”.

## 2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2019-2021, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria do seu funcionamento interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos seis Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

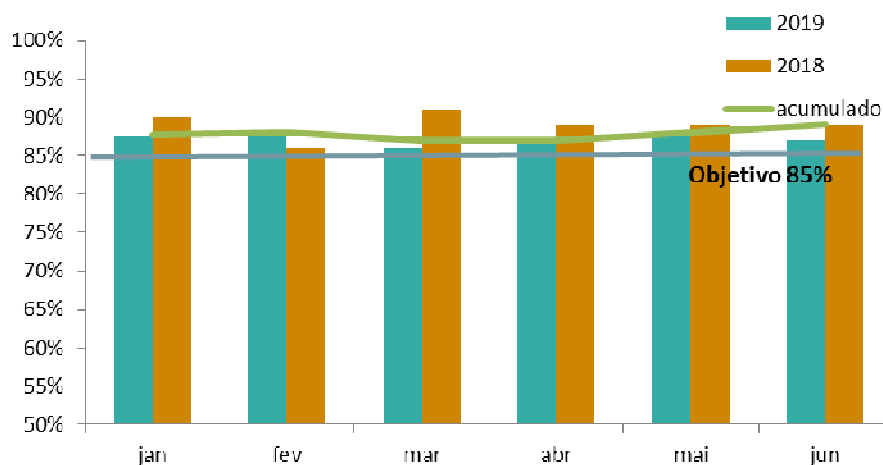
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional e
- Valorizar o serviço.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2019, sendo os resultados atingidos no final do 1º semestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2019	Meta 1º S 2019	Real 1º S 2019	Desvio valor	Desvio (%)
<b>Mobilidade sustentável</b>	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1 Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	<b>85%</b>	85%	87%	+2 p.p.	2,4%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1 Cumprimento dos prazos de execução (%)	<b>92,5%</b>	92,5%	100%	+7,5 p.p.	8%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1 Desvio do prazo de execução das empreitadas (%)	<b>&lt; 10%</b>	< 10%	21%	+11 p.p.	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1 Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<b>&lt;1,75%</b>	<1,75%	0,72%	-1,03 p.p.	n.a
<b>Rendibilização de ativos para a valorização do serviço</b>	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1 Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	<b>[7,0%]</b>	[7,0%]	-5,2%	n.a	n.a
		1.5.2 Resultados operacionais (M€)	<b>0,28</b>	0,39	-0,53	-0,92	-236%
	1.6 Valorização do serviço	1.6.1 Grau de concretização do planeamento do projeto de implementação das normas NP EN ISO 55001 e 14001 (%)	<b>90,0%</b>	90,0%	65%	-25 p.p.	-28%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	Real acum jun/19	Real acum jun/18
Gestão e Fiscalização	90,5%	98,2%	92,3%	93,4%	94,2%	97,3%	99,0%	95,7%	95,9%
Projetos	78,5%	76,8%	83,3%	78,4%	79,0%	78,1%	75,1%	78,6%	82,7%
<b>Indicador</b>	<b>85%</b>	<b>88%</b>	<b>88%</b>	<b>86%</b>	<b>87%</b>	<b>88%</b>	<b>87%</b>	<b>87%</b>	<b>89%</b>

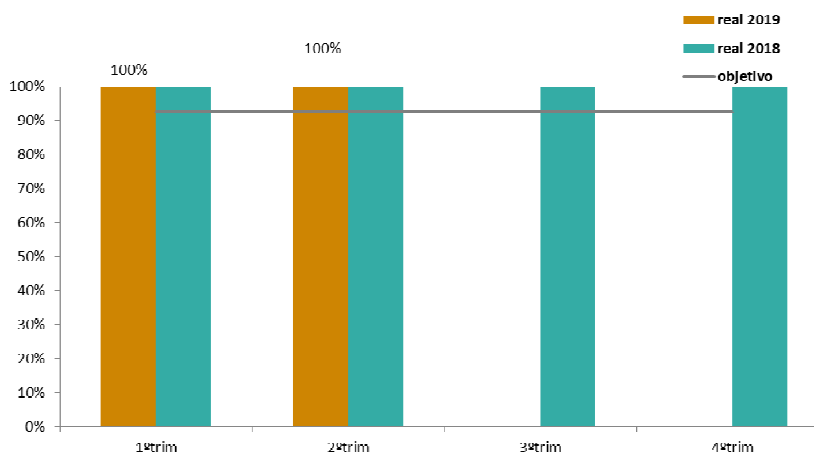
A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a junho na ordem dos 87%.

**Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização** – verifica-se uma afetação acima do expectável para o período em análise. Neste período a equipa Fiscalização continuou a sua atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) nas duas empreitadas da Linha do Minho (Nine-Viana e Viana-Valença) e na Linha do Norte, agora com intervenção em 3 empreitadas, a RIV Alfarelos/Pampilhosa (finalização das reparações), Taludes, no mesmo troço e RCT+TP Albergaria/Alfarelos. A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos (PGC), continua a desenvolver as suas funções junto das equipas de GCFCSO, cumulativamente com uma assessoria à DRF, no âmbito da empreitada da “Ponte da Praia”, apreciação de propostas para empreitadas e prestação de serviços.

**Equipa produtiva - Projetos:** verificou-se uma afetação abaixo da meta estabelecida para o período em análise. Os projetos Contumil-Ermesinde e Entroncamento continuam a aguardar condições para avançar para a fase de Projeto de Execução (PE). No entanto, no mês de junho, concluiu-se a revisão de três PE da Linha da Beira Alta (Estação da Pampilhosa, Concordância LN/LBA e troço Pampilhosa/Stª Comba Dão) a par com o desenvolvimento do Estudo Prévio (EP) da Estação de Coimbra B e do PE de Barroselas (L. Minho) e da AT às obras da Linha da Beira Baixa (troço Covilhã/Guarda) e da Linha do Minho, resultando em termos acumulados numa afetação em linha com a meta.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP. De referir que se encontra em fase final a adequação do modelo para o novo contrato dos Serviços Partilhados com a IP.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues 1º semestre 2019	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Renovação da Instalação de Catenária na Est. Cascais	25/01/2019	24/01/2019	1
Revisão Proj. Alteração do layout da Estação de Alfarelos-EP	15/02/2019	14/02/2019	1
Revisão Proj. L Oeste - 1º troço - 2ª iteração	24/04/2019	24/04/2019	1
Revisão Proj. Concordância LN/LBA	07/06/2019	07/06/2019	1
Revisão Proj. Estação da Pampilhosa	07/06/2019	07/06/2019	1
Revisão Proj. troço Pampilhosa-Santa Comba Dão	07/06/2019	07/06/2019	1

**100%**

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 7,5 pontos percentuais, face ao previsto para o período (92,5%).

Face à meta estabelecida, foram concluídas as prestações de serviços para o cliente IP/DEA que constam do mapa acima.

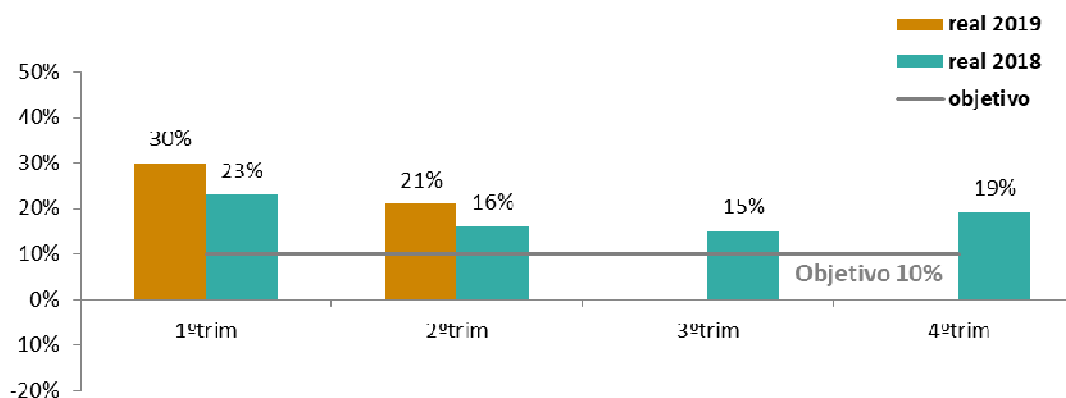
Relativamente a prestações de serviços previstas no PAO, não foram iniciadas/concluídas no 1º semestre (recalendarização IP):

- Projeto Execução do Entroncamento
- ETI RIV Modernização Nine/Viana e Viana/Valença
- Revisão Projeto Poceirão/Bombel e Bifurcação Águas de Moura
- Revisão Projeto Sines/Ermidas/Grândola
- Revisão Projeto Eliminação Constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal
- Revisão Projeto Linha Vendas Novas
- Revisão Projeto Válega/Espinho (ainda sem contrato).

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários. Em abril verificou-se a entrada de uma estagiária para a Geotecnia, conforme planeado. Está em concretização, também conforme previsto, para início do 2º semestre a entrada de um estagiário para a VIA.

- **Desvio do prazo de execução das empreitadas (média) com prestações de serviço de GCFCSO**



A análise da média dos desvios dos prazos de execução das empreitadas permite concluir que estes apresentam um desvio de 21% no final do 1º semestre de 2019, sendo a meta estimada para o período, uma percentagem inferior a 10%.

Por empreitada, os desvios de prazo e respetiva justificação, são os seguintes:

Empreitadas 2019 - Desvio prazo		jan19	fev19	mar19	abr19	mai19	jun19
L/N41145	L Minho - Nine/Viana*	16%	21%	24%	26%		
L/N41146	L Minho - Viana/Valença	16%	20%	20%	21%	21%	21%
L/N70098	Taludes Alf/Pampilhosa**	20%	31%	46%	60%	46%	36%
L/N41154	RCT+TP Albergaria/Alfarelos					2%	5%
<b>Média</b>		<b>17%</b>	<b>24%</b>	<b>30%</b>	<b>36%</b>	<b>23%</b>	<b>21%</b>

\* Conclusão em abril/19, decorre o processo de vistorias e receção provisória

\*\* Com 2º pedido de prorrogação prazo (não cumprido para 28.06.2019)

- **L/N41146 Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** Através da monitorização do Plano de Trabalhos (PT) realizada a 30.06.2019, verifica-se que data estimada para conclusão da empreitada mantém-se no dia 12.12.2020, o que representa um atraso de 206 dias em relação à data de conclusão contratual (20.05.2020). Em face do atraso que se registava, em 17.01.2019 a IP procedeu à notificação ao Consórcio Empreiteiro para a apresentação de um Plano de Trabalhos de Recuperação, em conformidade com o artigo 404º do CCP. No seguimento de diversa troca de correspondência e reuniões havidas acerca desta matéria, em 18.04.2019 o



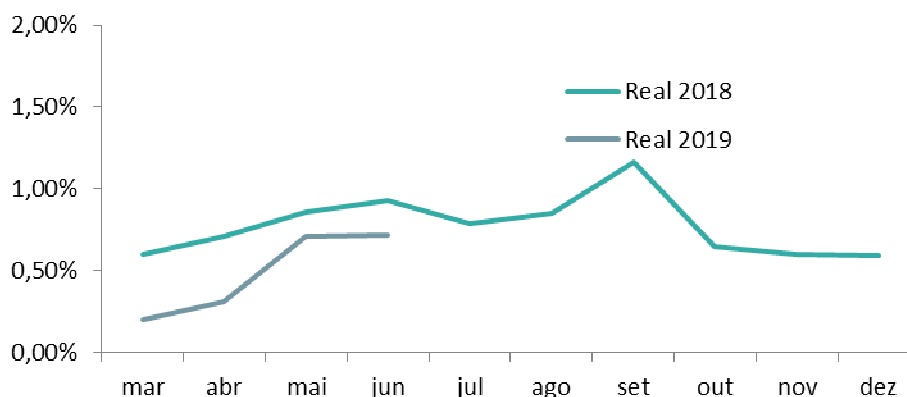
Empreiteiro apresentou o PT requerido. O parecer da Fiscalização foi remetido ao Dono de Obra em 24.05.2019.

- **L/N70098 Estabilização dos taludes T1 a T7 no Troço Alfarelos-Pampilhosa:** A data contratual para conclusão da empreitada era o dia 27.03.2019, não tendo a mesma sido cumprida. Constatou-se igualmente o incumprimento das Datas-chave correspondentes à conclusão de todos os 6 taludes que integram a empreitada, tendo a IP procedido à notificação ao Empreiteiro de intenção de aplicação das respetivas penalidades contratualmente previstas. Em 25.03.2019 o Empreiteiro submeteu um pedido de prorrogação de prazo de 83 dias de calendário, apontando a conclusão da empreitada para 18.06.2019. A resposta da IP (após parecer da IPE) foi remetida ao Empreiteiro em 17.05.2019 pela qual foi concedida uma prorrogação de prazo de 83 dias (até 18.06.2019) na condição de a mesma não implicar qualquer encargo para a IP. Em 22.05.2019 o Empreiteiro submeteu um novo pedido de prorrogação de prazo de 37 dias (em relação a 18.06.2019), apontando a conclusão da empreitada para 25.07.2019. A resposta da IP (após parecer da IPE) foi remetida ao Empreiteiro em 08.07.2019, concedendo uma prorrogação do prazo de 10 dias de calendário (até 28.06.2019) na condição de que a mesma não determine qualquer encargo para a IP. Através da monitorização realizada a 30.06.2019, do Plano de Trabalhos Modificado, constata-se um progresso físico de 80%, apontando a conclusão da empreitada para 15.08.2019, o que representa um atraso de 140 dias em relação à data prevista contratualmente. Uma vez que os trabalhos não ficaram concluídos em 28.06.2019, o empreiteiro encontra-se sujeito às penalidades contratualmente estabelecidas.
- **L/N41154 RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos:** A empreitada foi consignada no dia 12.04.2019 com o prazo de 302 dias de calendário, sendo assim a data contratual de conclusão prevista para 07.02.2020. Após um período inicial em que o Empreiteiro revelou grandes dificuldades na mobilização de meios, os trabalhos foram iniciados no mês de junho. Através da monitorização do Plano de Trabalhos realizada a 30.06.2019 constata-se um atraso de 46 dias em relação à data prevista (07.02.2020), apontando a conclusão da empreitada para 24.03.2020.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantém-se as seguintes medidas implementadas:

- Alterações / Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com DCL;
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- Saída não suprável de colaboradores - Rotação e mobilidade temporária de RH de outras áreas do Grupo IP;
- Organização não sistemática dos registos de obra de acordo com o SGE (Sistema Gestão Empresarial) - Conclusão do projeto de desenvolvimento do SAP RECO.

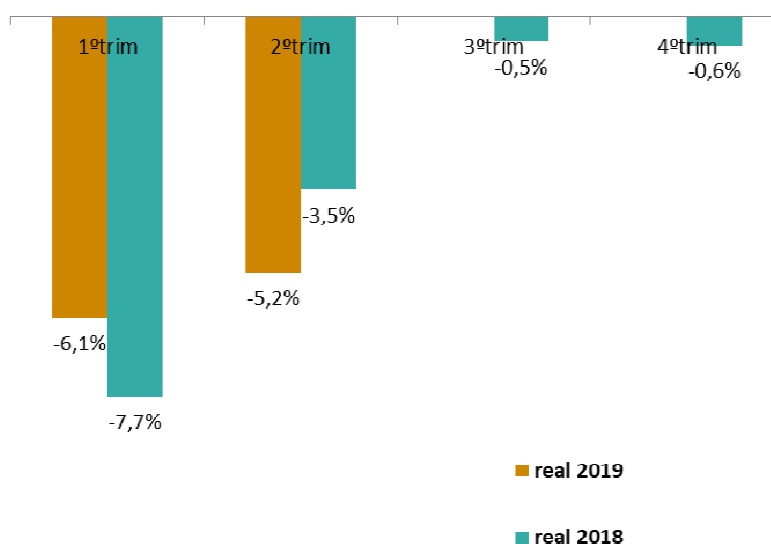
- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**



No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 1º semestre de 2019, um valor na ordem dos 0,72%. Este trimestre registou um agravamento relativamente ao trimestre anterior em função do desenvolvimento das obras do Viana/Valença, Covilhã/Guarda e Caíde/Marco, não sendo expetável que venha a ultrapassar a meta de 1,75%.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta da empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -5,2%, representando um ligeiro agravamento em relação ao período homólogo de 2018 (-3,5%).

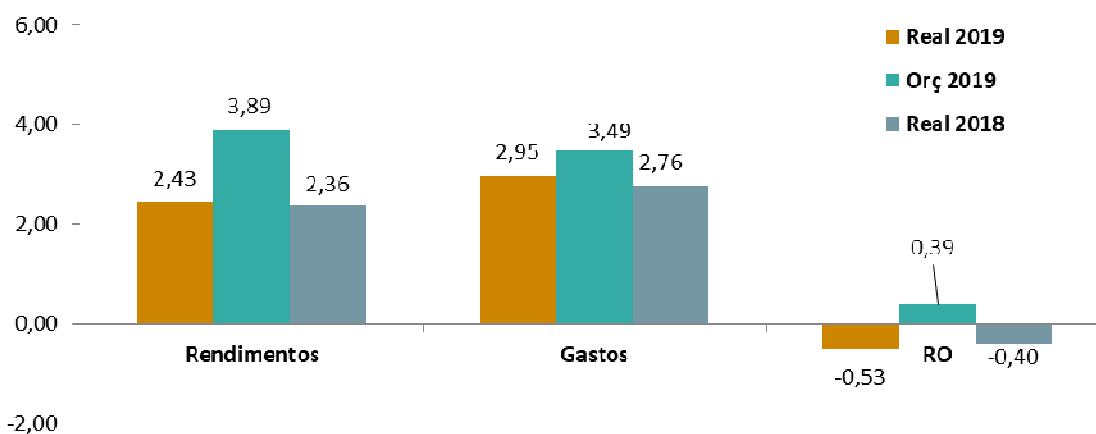
Na Direção de Projetos foi considerada a conclusão da prestação de serviços da Renovação Instalação Catenária na L Cascais e a Revisão Projeto Espinho/Gaia (esta última concluída financeiramente em

2019). As restantes entregas registadas no período em análise, são parciais não sendo consideradas, uma vez que o apuramento do indicador é apenas no final da prestação de serviços, como é exemplo a revisão dos projetos da Estação de Alfarelos e dos troços da L. da Beira Alta (comparando os valores realizados com os valores orçamentados totais).

Na Direção de Gestão e Fiscalização, foram consideradas as prestações de serviço de fiscalização que se encontram em curso, assim como as 3 prestações de Análise Propostas realizadas pela unidade de Planeamento e Gestão de Contratos para a Direção de Empreendimentos (concluídas financeiramente em 2019) – Análise de Propostas no troço Évora-Freixo, Freixo-Alandroal e Alandroal-Linha de Leste.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades. Para o risco de deficiente gestão contratual de prestações de serviços em mercados internacionais, recorre-se ao apoio de assessoria jurídica e financeira especializada.

• **Resultados Operacionais (M€)**



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional do 1º semestre de 2019 apresenta um desvio de -917 mil euros, justificado principalmente por:

**Prestações de Serviços: Desvio de -1.670 mil euros**

- **Volume de Negócios da Gestão e Fiscalização:** desvio de -87 mil euros, justificado pelo facto de a empreitada RCT+TP de Albergaria/Alfarelos ter-se iniciado apenas em abril/2019.
- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -1.580 mil euros. Parte da faturação prevista para 1º semestre de 2019, na ordem dos 119 mil euros, foi concretizada em dez/2018 (AT Nine/Viana, Gestão contrato LBAI, SMM, Blocos Técnicos e PI do Botão). Por outro lado encontram-se por aprovar trabalhos realizados no SMM no valor de 448 mil euros. Dos contratos em curso registam-se desvio na faturação das ETI's L Minho e L Norte (255K€) e Revisão Projeto da Linha da Beira Alta (146K€), por replaneamento por parte da IP

A realização do Projeto de Execução relativamente à modernização do feixe de receção/expedição da triagem do Entroncamento aguarda aprovação da IP do Estudo Prévio, para reinício dos trabalhos. Por outro lado, foi realizada apenas em abril a reunião de arranque relativa à reformulação do projeto de Contumil-Ermesinde. A faturação prevista para ambos os trabalhos representava no orçamento da IPE cerca de 320 mil euros.

Como já foi referido, encontrava-se prevista diversas entregas de Revisões de Projetos, que ainda não se concretizaram, pois aguardam a entrega dos projetos pela IP para serem revistos. A conclusão/faturação destes trabalhos no 1º semestre de 2019 representavam cerca de 350 mil euros.

### **Gastos: Desvio de -754 mil euros**

- **Subcontratos:** desvio de -341 mil euros, justificado principalmente pela atividade de projetos, representando o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) a maior percentagem – 325 mil euros. Atraso na subcontratação para o troço da Linha do Hospital, assim como ainda não se verificou a contratualização de entidade externas relacionada com a prestação de serviços ETI RIV Modernização Nine/Valença, na Linha do Minho;
- **Gastos com pessoal:** desvio de -82 mil euros, resultante de pagamento de abonos diversos inferiores ao previsto;
- **Outros FSEs-Deslocações e Estadas:** desvio de -50 mil euros, justificados em parte por gastos com deslocações e alojamentos a Moçambique, relativos ao período em análise, ainda por regularizar.

De referir que o peso dos gastos operacionais totais, no Volume de Negócios, no final do 1º semestre, é de 124%, resultando num Resultado Operacional de - 526 mil euros, contra os 392 mil euros positivos previstos no PAO, para este período. A performance negativa ao nível dos resultados ficou a dever-se à não concretização de faturação prevista, resultando em montante de Rendimentos Operacionais bastante inferiores aos Gastos efetuados. As expectativas são de recuperação no início do 2º semestre, já que no final do presente período se encontram por aprovar pela IP prestações de serviço entregues no montante de 506 mil euros.

Este indicador do Resultado Operacional comporta a conjugação de diversos riscos na sua prossecução, como sejam as alterações/desvios no planeamento da produção, os atrasos nas respostas dos serviços partilhados, a saída de colaboradores sem novas contratações, o atraso/não assinatura de contratos ou a suspensão de contratos existentes e ainda a deficiente gestão contratual da prestação de serviços em mercados internacionais.

Para todos os riscos identificados, está a IPE a tomar medidas no sentido de mitigar o grau de risco a eles associado, como seja a redefinição de prioridades com a IP (realização de reuniões de coordenação e acompanhamento), a rotação e mobilidade temporária de recursos humanos do Grupo, o reforço dos contactos junto da direção cliente e da DCL/Contratação ou o recurso a assessoria jurídica e financeira especializada.

- **Grau de concretização do planeamento do projeto de implementação das normas NP ISO 55001 e NP EN ISO 14001**

Regista-se um ligeiro atraso em relação ao planeamento previsto, o qual não coloca em causa a data prevista para a conclusão do Projeto.

### 3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Comparativamente ao ano de 2018, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo de 31% no EBITDA, representando -468 mil euros. Esta evolução desfavorável ficou a dever-se à diminuição dos rendimentos operacionais (-6%), conjugado com uma manutenção dos gastos operacionais.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º semestre de 2019 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
<b>Resultado Operacional</b>	-398,9	-525,5	391,9	-32%	-126,6	-234%	-917,4
<b>Resultado Antes Impostos</b>	-398,9	-525,5	391,9	-32%	-126,6	-234%	-917,4
<b>EBITDA</b>	-358,0	-467,5	432,8	-31%	-109,6	-208%	-900,3

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 350,6	2 215,6	3 886,8	-6%	-135,1	-43%	-1 671,2
Outros rendimentos e ganhos	5,3	0,0		-99%	-5,3		0,0
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>2 356,0</b>	<b>2 215,6</b>	<b>3 886,8</b>	<b>-6%</b>	<b>-140,4</b>	<b>-43%</b>	<b>-1 671,2</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	435,7	747,2	1 088,2	72%	311,6	-31%	-340,9
Outros Fornecimentos e serviços externos	652,9	600,2	733,9	-8%	-52,7	-18%	-133,8
Gastos com o pessoal	1 583,9	1 517,0	1 598,9	-4%	-66,9	-5%	-81,9
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	40,9	58,0	40,9	42%	17,0	42%	17,0
Imparidades (perdas/reversões)		-207,6			-207,6		-207,6
Provisões (aumentos/reduções)	8,4	-5,0			-13,4		-5,0
Outros gastos e perdas	33,0	31,3	33,0	-5%	-1,7	-5%	-1,6
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>2 754,9</b>	<b>2 741,1</b>	<b>3 494,9</b>	<b>0%</b>	<b>-13,8</b>	<b>-22%</b>	<b>-753,8</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>-398,9</b>	<b>-525,5</b>	<b>391,9</b>	<b>-32%</b>	<b>-126,6</b>	<b>-234%</b>	<b>-917,4</b>
Imposto sobre o rendimento do período	17,1	20,5		20%	3,4		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-416,0</b>	<b>-546,0</b>	<b>391,9</b>	<b>31%</b>	<b>-130,0</b>	<b>-239%</b>	<b>-937,9</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-358,0</b>	<b>-467,5</b>	<b>432,8</b>	<b>-31%</b>	<b>-109,6</b>	<b>-208%</b>	<b>-900,3</b>

Em 2019, o Resultado Operacional registou um decréscimo de 32% face ao período homólogo, por via da diminuição ocorrida nos rendimentos operacionais, na rubrica Prestação de Serviços (-6%). Na evolução nos gastos operacionais tem influência a anulação de parte da dívida da COSIDER (208 mil euros), que se encontrava registada em imparidades no final de 2018. Nas restantes rubricas de gastos a evolução face a 2018 resultou, maioritariamente, pelo acréscimo da componente de subcontratação (+72%) justificada pelo recurso a entidades externas para desenvolvimento do projeto do Sistema Mobilidade Mondego, considerado prioritário para a IP. Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

### 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
<b>Nacional</b>	<b>2 282,8</b>	<b>2 108,7</b>	<b>3 769,7</b>	<b>-8%</b>	<b>-174,1</b>	<b>-44%</b>	<b>-1 661,0</b>
<b>Cliente Grupo IP</b>							
Gestão e Fiscalização	1 676,1	1 537,3	1 624,5	-8%	-138,9	-5%	-87,3
Estudos e Projetos	606,7	571,4	2 145,2	-6%	-35,3	-73%	-1 573,7
<b>Internacional</b>	<b>67,8</b>	<b>106,9</b>	<b>117,1</b>	<b>58%</b>	<b>39,1</b>	<b>-9%</b>	<b>-10,2</b>
Estudos e Projetos	67,8	103,3	117,1	52%	35,5	-12%	-13,7
<b>Total</b>	<b>2 350,6</b>	<b>2 215,6</b>	<b>3 886,8</b>	<b>-6%</b>	<b>-135,1</b>	<b>-43%</b>	<b>-1 671,2</b>

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no 1º semestre de 2019, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização e Projetos representam cerca de 73% e 27%, respetivamente, do total. A atividade de estudos e projetos, no 1º semestre de 2019 caracterizou-se genericamente por:

- Elaboração de 6 revisões de projetos para a IP, no âmbito do Plano de Investimentos Ferrovia 2020;
- Elaboração e conclusão de 1 projeto ferroviários para a IP;
- Elaboração de 3 projetos ferroviários para a IP, planeados concluir no segundo semestre;
- Gestão e coordenação técnica dos projetos de adaptação da infraestrutura existente no Ramal da Lousã a uma solução de Metrobus (Sistema de Mobilidade do Mondego) – troços suburbanos e urbanos;
- Gestão e coordenação técnica dos projetos relativos à «Modernização da Linha da Beira Alta Troços Mangualde – Guarda e Guarda – Vilar Formoso»
- Prestação de Assistência Técnica de projetista à IP a 6 empreitadas em fase de obra (Linhas do Norte, Minho, Beira-Baixa, Leste, Douro e Ramal de Tomar) e a 2 em fase de procedimento de formação do contrato (Ligação Évora Norte - Caia);

tendo sido mais relevante a conclusão, conforme previsto, de diversas revisões de projetos de execução de intervenções nas Linhas da Beira-Alta, Oeste e Norte, inseridos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

No período em análise verificou-se, no entanto, a alteração de alguns dos pressupostos assumidos no PAO, justificando os desvios ao nível dos rendimentos previstos. Ocorreram replaneamentos por parte da IP, como é exemplo o desenvolvimento do Projeto de Execução do Entroncamento, que continua a aguardar condições para avançar, assim como o Projeto de Execução de Contumil/Ermesinde. Por outro lado, diversas revisões de projeto previstas realizar no 1º semestre, continuam a aguardar a entrega do projetos para rever. Em resultados desta alteração de pressupostos, perspetiva-se uma concentração de revisões de projetos no último trimestre do ano.

A atividade de Gestão e Fiscalização, para além do conjunto de prestações de serviço de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) às empreitadas em curso (para a DEM - Direção de Empreendimentos), a área de Planeamento e Gestão de Contratos

desenvolveu prestações de serviço de Avaliação de Propostas (DEM) e Apoio à Gestão de Contratos empreitadas, nomeadamente na Ponte da Praia, para a Direção da Rede Ferroviária (DRF).

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, tendo-se concluído o relatório da Fase 1 (caracterização da situação de referência). Está em avaliação pelo MTC o cenário a adotar para a Fase 2 dos trabalhos.

### 3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	435,7	747,2	1 088,2	72%	311,6	-31%	-340,9
Outros FSEs	652,9	600,2	733,9	-8%	-52,7	-18%	-133,8
Gastos com Pessoal	1 583,9	1 517,0	1 598,9	-4%	-66,9	-5%	-81,9
Amortizações	40,9	58,0	40,9	42%	17,0	42%	17,0
Imparidades		-207,6			-207,6		-207,6
Provisões	8,4	-5,0			-13,4		-5,0
Outros Gastos e Perdas	33,0	31,3	33,0	-5%	-1,7	-5%	-1,6
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>2 754,9</b>	<b>2 741,1</b>	<b>3 494,9</b>	<b>0%</b>	<b>-13,8</b>	<b>-22%</b>	<b>-753,8</b>

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a junho de 2019, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (55%) e os Subcontratos (27%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo mantiveram o mesmo nível, por via da redução da dívida do cliente argelino COSIDER. Registou-se em maio de 2019 o pagamento de 52% do valor da imparidade criada em dezembro de 2018 (208 mil euros, do total de 397 mil euros). Relativamente ao orçamentado em PAO, no final de junho o desvio é de -754 mil euros, sendo o desvio na rubrica da subcontratação a mais representativa.

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Projetos	20,9	414,8	778,9	1883%	393,9	-47%	-364,1
Gestão e Fiscalização	414,7	332,4	309,3	-20%	-82,3	7%	23,2
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>435,7</b>	<b>747,2</b>	<b>1 088,2</b>	<b>72%</b>	<b>311,6</b>	<b>-31%</b>	<b>-340,9</b>

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um acréscimo, face a 2018, de 312 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -341 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui em maior percentagem para este

desvio. A contratação de projetos a entidades externas, relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), considerados no PAO, são os que contribuem com maior percentagem para os valores registados no final do 1º semestre (95%). Foi aprovado em CAE da IP em 24 de maio de 2018, o processo de contratação para o SMM, para dar resposta ao compromisso assumido pela IP junto da Tutela. Para a realização dos trabalhos definidos para a zona suburbana, Serpins/Alto de São João, e para a zona urbana, Alto de São João/Coimbra B (incluindo a Variante da Solum) e a Linha do Hospital, foi necessária a contratualização externa de especialidades e trabalhos acessórios onde o Grupo IP não possui valências técnicas ou capacidade de execução. Essa responsabilidade foi atribuída pela IP à IPE. Encontram-se ainda por contratualizar a prestação de serviços a uma entidade externa, relativamente à Linha do Hospital.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Gestão e Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas de Fiscalização, representando cerca de 44% do valor suportado à data.

### Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados (inclui honorários)	278,9	266,7	197,6	-4%	-12,2	35%	69,1
Frota Automóvel	211,9	142,7	132,9	-33%	-69,3	7%	9,8
Deslocações e Estadas	14,9	69,8	119,6	367%	54,8	-42%	-49,8
Seguros	37,0	35,4	37,1	-4%	-1,6	-5%	-1,7
Renda Edifício	14,6			-100%	-14,6	-	
Vigilância	29,4	37,0	29,4	26%	7,6	26%	7,6
Electricidade	21,5	12,1	18,2	-44%	-9,5	-34%	-6,1
Publicidade e Propaganda	1,4	3,9	15,6	183%	2,5	-75%	-11,7
Limpeza	18,6	19,1	22,2	3%	0,5	-14%	-3,1
Comunicações	1,7	1,0	3,8	-43%	-0,7	-75%	-2,9
Água	1,7	1,9	1,7	9%	0,1	11%	0,2
Material de Escritório	0,3	2,3	7,0	-	2,0	-68%	-4,7
Outros	21,1	8,5	148,9	-59%	-12,5	-94%	-140,4
<b>Total Outros FSEs</b>	<b>652,9</b>	<b>600,2</b>	<b>733,9</b>	<b>-8%</b>	<b>-52,7</b>	<b>-18%</b>	<b>-133,8</b>

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, honorários, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE.

Face ao estimado, verifica-se um aumento de +69 mil euros nos trabalhos especializados, justificado pela variação face ao PAO dos gastos suportados relativos aos Serviços Partilhados do Grupo IP. Foi assumido como pressuposto no PAO, que a IPE, face às reestruturações ocorridas e face à sua atual capacidade produtiva, iria suportar apenas 50% do valor do Protocolo Serviços Partilhados. No entanto, está a registar o valor total mensal, do Protocolo em vigor.



Por seu lado, o gasto com deslocações e estadas cresceu significativamente em relação a 2018, por via da prestação de serviços em Moçambique.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores inferiores ao período homólogo do ano anterior, assim como em relação ao previsto, justificado pelo facto de os gastos variáveis em combustível e portagens serem inferiores. Por outro lado, em junho de 2018, foram contabilizados cerca de 50 mil euros de gastos com viaturas relativos a 3 meses do ano de 2016. O montante de rendas AOV encontra-se acima do previsto, dado ainda não terem sido regularizados os gastos das viaturas IPE ao serviço das outras empresas do Grupo IP (refaturação intragrupo), relativos aos primeiros seis meses de 2019.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV	121,6	73,3	49,9	-40%	-48,3	47%	23,4
Combustível	40,9	34,3	42,3	-16%	-6,7	-19%	-8,1
Portagens	27,0	23,8	23,4	-12%	-3,2	2%	0,5
Manutenção	1,3	0,6	6,1	-54%	-0,7	-90%	-5,5
Seguros	21,1	10,7	11,2	-49%	-10,4	-5%	-0,5
<b>Total</b>	<b>211,9</b>	<b>142,7</b>	<b>132,9</b>	<b>-33%</b>	<b>-69,3</b>	<b>7%</b>	<b>9,8</b>

Em outras rubricas de Outros FSE'S, foi considerado no orçamento para o 1º semestre uma despesa na ordem dos 36 mil euros, para uma intervenção prevista nos elevadores do Edifício Sede do Lumiar, relativa à reparação/modernização dos dois ascensores com inclusão do sistema de reinjeção de energia. Esta intervenção ainda não se verificou.

### Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	35,9	35,6	35,4	-1%	-0,3	1%	0,3
Remunerações - Pessoal	1 226,3	1 171,4	1 239,6	-4%	-54,9	-6%	-68,2
Encargos s/ remunerações	284,4	269,9	287,6	-5%	-14,5	-6%	-17,6
Gastos acção social	0,5	0,7	3,2	38%	0,2	-79%	-2,5
Formação	3,6	1,6	5,0	-56%	-2,0	-68%	-3,4
Outros gastos com pessoal	33,3	37,8	28,2	14%	4,5	34%	9,6
<b>Total</b>	<b>1 583,9</b>	<b>1 517,0</b>	<b>1 598,9</b>	<b>-4%</b>	<b>-66,9</b>	<b>-5%</b>	<b>-81,9</b>

A redução da equipa produtiva da IPE no 2º semestre de 2018, com a passagem para a IP, da unidade de Estudos, em resultado dos ajustamentos organizacionais que entraram em vigor em 1 de julho de 2018, justifica o facto de os valores do 1º semestre de 2018 se encontrarem superiores a 2019. O desvio face ao previsto de -5%, deve-se à sobre orçamentação de valores em outros abonos.

Os recursos afetos à IPE (53, incluindo 1 elemento do CA), mantiveram-se desde final de 2018. No último trimestre de 2018 foram integrados 2 colaboradores, que prestavam serviço em regime de prestadores de serviço (decisão judicial/regime precariedade), tendo apenas 1 sido considerado no orçamento.

Nº Efetivos	2016	2017	Acum 1º semestre			Variação 19/18		Variação 19/Orç.19	
			Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	78	59	55	53	51	-4%	-2	4%	2
Efetivo médio	145	61	56	52	51	-7%	-4	2%	1

#### **4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO**

Não se verificaram aquisições no 1º semestre de 2019.

---

## 5. ÁREA INTERNACIONAL

Considerando a estratégia de abordagem ao mercado internacional, que privilegia a disponibilização de serviços de consultoria organizacional, assistência técnica e formação a entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países lusófonos, numa lógica estritamente institucional e pró-ativa, fora do mercado concorrencial, destacam-se as seguintes ações no **1º semestre de 2019**:

- No campo dos projetos em curso destaca-se a continuação dos trabalhos de “Assistência Técnica Visando a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, que estão a ser desenvolvidos pela IP Engenharia e a China Tiesiju Civil Engineering para o Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), sob Coordenação Técnica da IPE.
- No que diz respeito a novas linhas de abordagem técnico-comercial, sublinha-se a assinatura de um protocolo, no dia 19 de março de 2019, entre a IPE e o Instituto de Estradas de Angola (INEA), com vista ao estabelecimento de uma relação de cooperação no domínio rodoviário. No seguimento da assinatura deste protocolo, que visa o apoio da IPE nas áreas do desenvolvimento institucional, desenvolvimento organizacional, planeamento e formação profissional, resultou na apresentação de um Programa de “Assistência Técnica e Formação para a Capacitação Organizacional e de Recursos Humanos no Domínio do Planeamento Estratégico do INEA”, que se encontra em fase de validação pelo Governo de Angola.
- Na vertente da representação institucional do Grupo IP destacam-se as seguintes ações:

No dia 28 de março, a IPE marcou presença na Conferência “Os 40 Anos de Relações Diplomáticas Luso-Chinesas e o seu Futuro”, organizada pela Liga da Multissecular Amizade Portugal China, que contou com a presença do Embaixador da República Popular da China Dr. Cai Run;

No dia 21 de maio, a IPE reuniu com o Ministério da Economia e Planeamento de Angola, com vista ao estabelecimento de uma relação de cooperação no âmbito da capacitação sobre a área das parcerias público-privadas.

Nos dias 30 e 31 de maio, a IPE participou no 10º Fórum Internacional de Investimento e Construção de Infraestrutura (10º IICF), evento promovido pelo Ministério do Comércio da China e coorganizado pela China *International Contractors Association* (CHINCA) e pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), realizado em Macau. O encontro contou com a intervenção da IP Engenharia na sessão dedicada ao tema “*Maximizing the Role of Finance in Promoting Practical Cooperation between China and Portuguese-Speaking Countries*”, onde estiveram também presentes altos representantes das instituições financeiras, dos fundos e do setor financeiro do Interior da China, de Macau e dos Países de Língua Portuguesa.

## 6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Está garantido o cumprimento das instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG), reportados ao Orçamento para 2019, conforme estabelecido no Ofício divulgado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) em 14 de agosto de 2018, sendo os Gastos com Pessoal do 1º semestre de 2019 (1.517 mil euros) inferiores ao montante de 2018 (1.584 mil euros), representando assim contenção dos gastos com pessoal.

Em 2019, também deverão ser garantidos valores iguais ou inferiores aos montantes de 2018, para o conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel; e o conjunto dos encargos com contratação de estudos e pareceres, projetos e consultoria.

A monitorização relativa ao final do 1º semestre de 2019, apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 1º semestre			2019/2018		2019/2019 Orç.	
	Real 2018	Real 2019	Orç. 2019	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBITDA	-358,0	-467,5	432,8	-109,6	-31%	-900,3	-208%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	1 088,6	1 347,4	1 822,1	258,8	24%	-474,7	-26%
(3)Gastos com o pessoal *	1 583,9	1 517,0	1 598,9	-66,9	-4%	-81,9	-5%
....dos quais indemnizações							
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	2 672,5	2 864,4	3 421,0	191,9	7%	-556,6	-16%
(5) Volume de Negócios (VN)	2 350,6	2 215,6	3 886,8	-135,1	-6%	-1 671,2	-43%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	114%	129%	88%	-	-	-	-
Deslocações/Estadas (FSE)	14,9	69,8	119,6	54,8	367%	-49,8	-42%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	22,0	23,2	18,2	1,2	6%	5,0	27%
Numero RH (Médio)	56	52	51	-4	-7%	1	2%
Nº Efetivos (final período)	55	53	51	-2	-4%	2	4%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	39	39	0	0%	0	0
Gastos com as Viaturas	211,9	142,7	132,9	-69,3	-33%	9,8	7%
Estudos, Pareceres, projetos e consultoria	443,9	762,2	1 095,5	318,3	72%	-333,3	-30%
Subcontratação	435,7	747,2	1 088,2	311,6	72%	-340,9	-31%
Consultorias financeira/jurídicas/fiscais (*)	8,2	15,0	7,4	6,8	82%	7,6	103%

(\*) - valores incluídos na rúbrica trabalhos especializados

O valor do EBITDA, no final do 1º semestre de 2019, é de -467,5 mil euros. Face ao período homólogo de 2018, registou-se um agravamento, que reflete a redução do volume de negócios e o acréscimo da subcontratação. As perspetivas de recuperação da atividade de projetos, com o retomar da sua execução, após replaneamento por parte do cliente IP, assim como a concretização das aprovações das prestações de serviços entregues à IP, fazem antever uma melhoria no 2º semestre de 2019, invertendo o Resultado Operacional e consequentemente o valor do EBITDA para valores positivos e na ordem dos valores previstos no orçamento. O acréscimo dos montantes registados em subcontratação (SMM) terão contrapartida em rendimentos. Prevê-se que os restantes gastos operacionais estabilizem, resultante da diminuição que se prevê quer dos FSE's (excluindo subcontratação), quer dos gastos com pessoal.

Os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo de 55 mil euros face a 2018, resultante da prestação de serviços em Moçambique, encontrando-se dentro dos valores orçamentados. O montante registado em deslocações e estadas internacionais relacionadas com a prestação de serviços de Moçambique é de 52 mil euros, justificando a evolução face a 2018.

As ajudas de custo encontram-se ligeiramente acima dos valores de 2018, também consequência da prestação de serviços internacional.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, mantém-se abaixo de 2018. Em relação ao orçamentado, o acréscimo que se regista resulta de ainda não ter sido efetuado o acerto, relativamente à refaturação entre as empresas do grupo, dos gastos com viaturas que se encontram ao uso da IP, nos primeiros seis meses de 2019 (cerca de 50 mil euros).

O total registado em Estudos, Pareceres, projetos e consultoria resulta, como já foi referido diversas vezes neste Relatório, da evolução da rúbrica dos subcontratos. De realçar apenas que a evolução da rúbrica de consultorias, com um acréscimo de 82% face a 2018, resulta de uma contratação de uma Sociedade de Advogados, para apoio num processo judicial na área laboral.

## 7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2019, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					JUNHO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(558 393)	500 324	-212%	(1 058 717)
2	Recebimentos Operacionais	3 499 459	5 072 467	-31%	(1 573 008)
4	<b>Serviços Core</b>	<b>3 499 459</b>	<b>5 072 467</b>	<b>-31%</b>	<b>(1 573 008)</b>
5	Infraestruturas de Portugal	3 151 487	4 959 756	-36%	(1 808 269)
7	IP Telecom	13 818	0	nd	13 818
8	IP Património	334 155	112 711	196%	221 444
9	Outros	0	0	nd	0
22	Pagamentos Operacionais	(4 057 853)	(4 572 144)	-11%	(514 291)
23	Fornecedores de Exploração	(1 811 327)	(2 210 024)	-18%	(398 697)
24	Infraestruturas de Portugal	(620 923)	(353 548)	76%	267 375
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros	(701 371)	(830 427)	-16%	(129 056)
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(612 590)	(627 941)	-2%	(15 351)
29	IVA e outros impostos	(291 544)	(533 857)	-45%	(242 314)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(20 098)	(16 347)	23%	3 751
31	Cash Flow de Investimento	(1 999 984)	0	nd	(1 999 984)
32	Recebimentos Investimento	16	0	nd	16
39	Pagamentos Investimento	(2 000 000)	0	nd	(2 000 000)
40	Investimento	0		nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	4 814 336	4 814 336	0%	0
70	<b>Cash Flow Total</b>	<b>(2 558 377)</b>	<b>500 324</b>	<b>-611%</b>	<b>(3 058 701)</b>
71	Cash Flow Operacional	(558 393)	500 324	-212%	(1 058 717)
72	Cash Flow de Investimento	(1 999 984)	0	nd	(1 999 984)
75	<b>Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria</b>	<b>2 255 959</b>	<b>5 314 660</b>	<b>-58%</b>	<b>(3 058 701)</b>

Verifica-se uma manutenção da estabilização da situação financeira da IPE, com o ativo corrente superior ao passivo corrente, conforme verificado na análise da Demonstração da Posição Financeira. Os fluxos financeiros da IPE no final de junho registaram um *cash flow* operacional negativo, resultado da faturação inferior ao previsto no orçamento para este semestre, assim como, o pagamento à IP do valor anual do Protocolo dos Serviços Partilhados, sendo esta a principal justificação para a variação ocorrida nos pagamentos operacionais à IP. O *cash flow* de investimento negativo resulta do pagamento de dividendos aos acionistas.

Lisboa, 09 de agosto de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro



**8. ANEXOS**

**Demonstração Individual da Posição Financeira**

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2017	12.2018	06.2019
<b>Ativo</b>			
<b>Não Correntes</b>			
Ativos fixos tangíveis	3 216,8	3 171,2	3 114,0
Ativos intangíveis	4,2	0,8	-
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	59,6	47,3	40,2
	<b>3 281,0</b>	<b>3 219,8</b>	<b>3 154,7</b>
<b>Correntes</b>			
Inventários ( Contratos de Construção	117,4	0	0
Clientes	966,0	1 252,8	837,1
Outras contas a receber	860,0	705,5	531,3
Acionistas	4,8		-
Caixa e equivalentes de caixa	4 196,8	4 814,3	2 366,0
	<b>6 145,0</b>	<b>6 772,6</b>	<b>3 734,4</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>9 426,0</b>	<b>9 992,4</b>	<b>6 889,1</b>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	5 055,0	3 866,7
Resultados acumulados	(61,0)	635,2	-
	<b>6 493,9</b>	<b>7 190,1</b>	<b>5 366,7</b>
Resultado líquido	696,2	176,5	(546,0)
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>7 190,1</b>	<b>7 366,7</b>	<b>4 820,6</b>
<b>Passivos</b>			
<b>Não Correntes</b>			
Provisões	6,6	236,1	231,1
Diferimentos			
	<b>6,6</b>	<b>236,1</b>	<b>231,1</b>
<b>Correntes</b>			
Fornecedores	1 264,3	1 280,9	666,4
Empréstimos obtidos			110,0
Outras contas a pagar	784,3	740,3	1 003,3
Acionistas		44,1	39,7
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	17,8
Diferimentos passivos	180,7	324,3	
	<b>2 229,3</b>	<b>2 389,7</b>	<b>1 837,4</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 235,8</b>	<b>2 625,7</b>	<b>2 068,4</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>9 426,0</b>	<b>9 992,4</b>	<b>6 889,1</b>


**Demonstração do Rendimento Integral**

Unidade: milhares de euros

Descrição	2017	06.2018	06.2019	06.2019 Orç.
Prestações de serviços	7 328,0	2 350,6	2 215,6	3 886,8
Variação da produção	117,4			
Fornecimentos e serviços externos	(3 434,8)	(1 088,6)	(1 347,4)	(1 822,1)
Gastos com pessoal	(3 145,0)	(1 583,9)	(1 517,0)	(1 598,9)
Imparidades (perdas) / reversões			207,6	
Provisões	3,0	(8,4)	5,0	
Gastos de depreciações e de amortizações	(83,5)	(40,9)	(58,0)	(40,9)
Outros rendimentos	115,9	5,3	0,0	
Outros gastos	(75,4)	(33,0)	(31,3)	(33,0)
<b>Resultado operacional</b>	<b>825,6</b>	<b>(398,9)</b>	<b>(525,5)</b>	<b>391,9</b>
Perdas financeiras				
Rendimentos financeiros				
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>825,6</b>	<b>(398,9)</b>	<b>(525,5)</b>	<b>391,9</b>
Imposto do exercício	(129,4)	(17,1)	(20,5)	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>696,2</b>	<b>(416,0)</b>	<b>(546,0)</b>	<b>391,9</b>



IP Engenharia, SA  
Rua José da Costa Pereira, 11  
1750-130 USB04 - Portugal  
Tel: +(351) 211 024 600  
e-mail: info@ipengenharia.pt  
Capital Social: 1.500.000,00 €  
NIF: 500 440 131  
[www.ipengenharia.pt](http://www.ipengenharia.pt)